

## FT/ANÁLISE: Custos alimentam rejeição a projetos da economia verde<sup>1</sup>

Editorial

“As elites falam do fim do mundo, enquanto nós falamos do fim do mês.” Assim lamentou um manifestante de colete amarelo na França em 2018, depois que o presidente Emmanuel Macron tentou aumentar os impostos dos combustíveis. Cidadãos de vários países estão agora manifestando sentimentos parecidos enquanto os governos tentam ampliar esforços para enfrentar as mudanças climáticas em meio a uma crise do custo de vida e aumento das taxas de juros. Se os problemas das iniciativas verdes e disruptivas não forem abordados, uma crescente reação política poderá retardar ainda mais o avanço rumo às emissões líquidas zero.

As divergências partidárias sobre a política para as mudanças climáticas vêm aumentando nos Estados Unidos. Na Europa, também, políticos de direita vêm explorando as preocupações com os custos das medidas verdes para obter vantagens eleitorais. Na Alemanha, um projeto de lei que efetivamente proíbe a instalação de aquecedores a gás no ano que vem, em favor das bombas de calor, causou indignação pelo custo e pelo prazo apertado. Propostas mais amplas da União Europeia (UE) para reformar casas também enfrentam resistência política.

O governo conservador do Reino Unido foi acusado de retroceder em sua agenda climática após fazer mais concessões para indústrias poluidoras sob seu plano de negociação de carbono e de apoiar, esta semana, a concessão de mais centenas de licenças de exploração de petróleo no Mar do Norte. O premiê Rishi Sunak se apresentou como amigo dos motoristas desde que seu partido venceu uma eleição suplementar em Londres no mês passado, depois que seu candidato fez campanha contra o plano do prefeito trabalhista de estender um encargo sobre veículos altamente poluidores.

---

<sup>1</sup> Artigo publicado no Valor Econômico. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2023/08/06/ftanlise-custos-alimentam-rejeio-a-projetos-da-economia-verde.ghtml>. Acesso em: 06 de ago. de 2023.

Os governos estão aprendendo que não podem dar como certo o apoio da população às questões verdes, especialmente quando políticas começam a impor custos e inconveniências. Se as medidas ambientais se tornarem uma questão de cunho político, será difícil sustentar uma transição rápida – que dependerá de um amplo apoio público e de vários partidos. A resposta não deve ser diluir ou retroceder nas políticas necessárias. Em vez disso, os governos precisam de uma estratégia melhor.

Para começar, é importante ter um roteiro de longo prazo claro. As famílias e as empresas precisam de ampla notificação de medidas para, digamos, restringir certos tipos de veículos, ou fontes de aquecimento ou energia, para que elas possam se planejar antecipadamente. Isso também ajudaria os governos. Políticos de muitos países estão contemplando apenas melhorias aceleradas – e disruptivas – de eficiência energética para edifícios agora, por exemplo, depois de hesitar sobre isso por anos.

Uma melhor comunicação também é fundamental. As informações sobre as medidas verdes precisam ser acessíveis e amplamente divulgadas. As mensagens de política também precisam ser direcionadas para o público. Algumas pessoas podem ser mais receptivas à virtude de se tornar ecológicas, mas outras precisam de uma noção mais clara das vantagens, sejam elas financeiras ou relacionadas à saúde, antes de agirem. A Lei de Redução da Inflação (IRA, na sigla em inglês) do governo Biden fez bem em enfatizar seu estímulo à criação de empregos, ao crescimento e a segurança nacional.

Os custos das medidas ecológicas também precisam ser cobrados da forma mais proporcional e progressiva possível. A precificação do carbono é um mecanismo útil, pois consolida o princípio do “poluidor pagador”. Mas os menos abastados ainda podem achar mais difícil se ajustar. As receitas dos impostos verdes podem ser usadas para compensar parte da carga sobre os mais vulneráveis por meio de cortes de impostos ou concessões direcionadas.

Nem todos os custos podem ser compensados, então os incentivos também terão um papel importante. Os créditos fiscais para medidas de eficiência energética e tecnologias verdes podem ser eficazes. O ambiente certo precisa ser criado, incluindo pontos de carregamento de veículos elétricos e um melhor transporte público. E para aqueles cujos empregos estão diretamente ameaçados pela transição, os planos de reciclagem são essenciais.

Com as temperaturas do ar e dos mares atingindo recordes alarmantes, os governos precisam agir com rapidez. Mas se os custos de curto prazo não forem administrados cuidadosamente, as metas climáticas de longo prazo ficarão ainda mais distantes.